

Mais um contributo para reviver a cultura do Pico

ADEGA
A BURACA

Já abriu

Página 5

A BURACA, PEQUENO MUNDO



Textos de Célia Machado
Fotos de Genuína Sousa

« Começou pequenino porque Leonardo Ávila precisava apenas de mais espaço para guardar os vinhos, já lá vão mais de dez anos. Depois pensou que seria uma boa ideia erigir um espaço que servisse igualmente para conviver com os ami-

gos. Começaram então as escavações de um... buraco. Mas, pensando bem no assunto, achou que aquele local não era o mais apropriado porque não ficava perto de casa. E lembrou-se que até tinha ao lado da sua moradia um tanque antigo e mais algum património de que se orgulhava. Porque não recuperá-lo e mostrá-lo a quem nos visita e ainda reunir aqui os

produtos do nosso artesanato dispersos pela ilha? O projecto ganhou novas proporções quando, através de revistas da especialidade, ficou a conhecer o enoturismo.

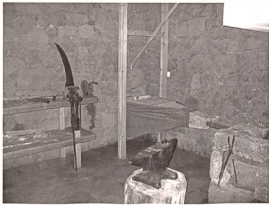
Chegada a hora de escolher o nome, "buraco... buraco... buraca, A Buraca", revela o próprio Leonardo.

É óbvio que um investimento desta envergadura tem de ser rentabilizado mas a preocupação do proprietário vai também no sentido das pessoas sentirem que "este empreendimento não é meu, é desta terra".

Nesta fase tem três funcionários e mantém os contactos para que mais produtos estejam disponíveis ao visitante na sua loja.

Além de vinhos, aguardentes (inclusive de milho), licores, compotas e queijos tem outro "produto" para oferecer a todos os visitantes d'A Buraca: amabilidade. "Se recebermos bem quem nos visita teremos *feedback*".





« Vamos então conhecer A Buraca. É na recepção/loja que começa a visita guiada por Marina. Aqui estão expostos para venda vinhos de várias ilhas, compotas, enchidos, queijos e produtos de artesanato. Em seguida o visitante é conduzido até à Oficina de Tancoeiro, onde sobressaem as plainas e outras ferramentas utilizadas para construir e reparar as barricas. Ao lado encontra-se o Cantineiro da Judite que mais não é que um quarto de cama de casal com mobiliário antigo: a cama, a mesa de cabeceira, o baú, o crucifixo de madeira, os tapetes e até um bandolim sobre a

cama, entre outras peças. Nesta casa podemos ainda ver a Oficina de Ferreiro, recheada de ferramentas, saltando à vista um grande fole que noutros tempos dava vida às brasas quase apagadas. Entre os compartimentos, encontramos variados objectos antigos. Aliás, a decoração é toda ela dedicada ao rústico, ao tradicional e antigo. Pequenos e grandes utensílios adquiridos pelo proprietário, alguns gentilmente cedidos por gente até de fora da freguesia, recheiam esta casa-museu. Já noutro corpo d'A Buraca foi construída a cozinha tradicional e industrial, de forma a obe-

decer às leis em vigor, porque aqui são confeccionados pães e outros alimentos. De um lado o forno e o mobiliário de madeira, do outro os equipamentos em inox. No exterior, na traseira do empreendimento, o visitante depara-se com a eira e outras construções em pedra (o chão, em calçada, ostenta aqui e acolá motivos ligados à vitivinicultura). É depois conduzido para a Casa das Provas (segunda foto da esquerda) para saborear algumas bebidas. N'A Buraca pode ainda entrar na Casa das Barricas, Casa do Lagar e Casa de Engarrafar. No tempo certo seja espectador da vindima.

» Leonardo Silva

e os filhos abriram ao público, em Santo António, na noite de São Martinho, a adega A Buraca. Presentes estiveram largas dezenas de convidados, entre elas amigos, representantes de entidades e autoridades locais e regionais.

Vocacionado para o enoturismo, o empreendimento representa um investimento avultado, superior a 300 mil euros, com uma compartici-

pação de 25 por cento do Leader +.

Depois de algumas palavras proferidas por Leonardo Ávila, Isabel Barata, directora regional do Turismo, e Luís Filipe Silva, vereador da Câmara Municipal de São Roque do Pico, o edifício recebeu a benção pelo padre Marco Gomes.

A noite de sábado continuou com os comes e bebes colocados à disposição dos presentes, não faltando as castanhas assadas.



Querida Judite,

Escrevo-te estas linhas para te dizer que o vosso sonho tornou-se realidade.

Foi ontem, na noite de São Martinho, que foi inaugurado com toda a dignidade que merecia, e com o respeito que as circunstâncias do momento a isso obrigavam.

Garanto-te que embora já não estejas fisicamente entre nós, estiveste sempre presente. Todas as pessoas com quem falava me diziam *só é pena a Judite não estar hoje aqui... de certeza que estaria bem feliz por ver um sonho tornado realidade.*

Estiveram aqui muitos amigos teus com a tua família. Vieram para te prestar homenagem e também com alguma curiosidade em ver a obra de que tu tanto falavas com muito entusiasmo e que por ironia do destino não chegaste a ver.

Às vezes até me interrogo:... mas será que Deus existe?... Ou será que não é uma maneira de Ele pôr à prova a minha fé?!

Santo António, 11 de Novembro de 2007

Herberto Cunha